

Promessas não cumpridas

Novo Jornal
21 de Outubro de 2011

Alguns jovens que se candidataram à compra das 90 casas enquadradas no projecto Angola Jovem, em Luanda, lançado pelo Ministério da Juventude e Desporto em Abril do ano passado, estão agastados com a demora na entrega das habitações e acusam algumas pessoas de agirem de má-fé.

Segundo a comissão dos 90 jovens sorteados no projecto (órgão criado por eles com o objectivo de salvaguardar os seus direitos em relação ao projecto), as moradias, a serem erguidas na Comuna da Camama, iriam custar 170 mil dólares e seriam pagas em prazos de 10 a 20 anos.

Como eles não dispunham daquele valor, o Ministério da Juventude e Desporto disse-lhes que haveria de construir outras residências no bairro da Sapú, que seriam vendidas no valor de 50 mil dólares. “Nós concordámos em pagar aquele valor, mas como o ministério estava a demorar a dar-nos a resposta, escrevemos para o Presidente da República e este, por sua vez, delegou na secretária para os assuntos sociais da presidência, Rosa Pacavira, para resolver a situação”, lembraram.

Os candidatos às casas do projecto Angola Jovem foram, em Abril deste ano, na companhia de Rosa Pacavira e do ministro dos Desportos, Gonçalves Manduma, visitar as residências situadas no bairro do Sapú, mas desde aquela data a secretária para os assuntos sociais da presidência da República não disse mais nada. “Surpreendentemente, agora o Ministério da Juventude e Desporto disse que as casas já não são as do Sapú, mas sim no Zango. Primeiro, dizem-nos que é no Sapú. Porque é que agora é no zango? O projecto envolveu a secretária da presidência que foi incumbida da tarefa de resolver a nossa situação, mas até agora não vimos nada”, contestam indignados os jovens.

De acordo ainda com a comissão, as habitações prometidas no projecto iriam ocupar cerca de 450 metros quadrados, mas as que lhes foram apresentadas no Zango são casas com paredes coladas umas às outras e com menos de 120 metros quadrados. “Hoje já vimos que passaram por trás da própria presidência e vieram mostrar-nos outras casas no Zango. Essas residências não estão no regulamento do projecto e com um preço superior às do primeiro”, acusaram, acrescentando que as casas que estavam no regulamento do projecto eram de 450 metros. “Vemos agora que não é nada. daquilo que nos foi prometido pelo governo, nem pela presidência, porque de acordo com Rosa Pacavira, o Presidente, José Eduardo dos Santos, recebeu a nossa carta. Tanto é que despachou um documento para rever a nossa situação”, reiteraram.

A comissão frisou também que o Ministério da Juventude diz não se responsabilizar por aquele projecto da Sapú e que eles devem ficar no zango 4. “Não sabemos se acreditamos no ministério ou na secretária do presidente, como também estamos na incerteza se devemos assinar o contrato e receber as casas no Zango ou se devemos esperar por Rosa Pacavira”.

“Será que a Rosa Pacavira esqueceu-se do encontro que teve connosco? Será que as casas são as do Sapú ou do Zango?”, questionou a comissão dos 90 jovens.

Em entrevista à Rádio Nacional da Angola, o director da juventude, José Cardoso, disse que nos próximos dias algumas casas serão entregues no Zango, facto contestado pela comissão. “Se for para entregar aquelas casas é uma mentira, porque não têm luz, nem água e as obras estão ainda em curso. Também só estão prontas 15 casas”.

Uma vez que Rosa Pacavira não se pronuncia sobre o assunto, os jovens disseram que estão dispostos a receber as casas do Zango, mas com condições aceitáveis.

“A nossa preocupação é receber e acertar o contrato com o banco, porque

aquilo não nos vai ser entregue de borla, será pago mensalmente por nós”.

O Novo Jornal tentou contactar a secretária para os assuntos sociais da presidência, Rosa Pacavira, mas sem sucesso. Alguns dos candidatos do projecto Angola Jovem compraram as casas no valor de 170 mil dólares, localizadas no Camama, mas a maioria optou pelas residências de 50 mil dólares.

O projecto Angola Jovem foi construído a pensar em resolver os problemas habitacionais dos jovens, sobretudo, os casados, com idades compreendidas entre os 25 e os 35 anos e que não possuem habitação. O plano foi implementado em todas as províncias de Angola.